RBMT
www.rbmt.com.br
Notícias sem moagem

Sábado, 21 de Junho de 2025

BC define hoje nível da 3ª queda consecutiva da taxa básica de juros

Mercado financeiro prevê novo corte de 0,5 ponto percentual da taxa Selic, para 12,25% ao ano, o menor nível em um ano e meio

A penúltima reunião deste ano do **Copom (Comitê de Política Monetária)**, do **BC (Banco Central)**, define nesta quarta-feira (1º) o novo patamar dos juros básicos brasileiros. A **expectativa é de que a taxa Selic caia pela terceira vez consecutiva, de 12,75% para 12,25% ao ano**, o menor patamar desde março de 2022 (11,75% ao ano).

Antes de chegar ao veredito oficial, válido por 45 dias, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, e os diretores da autoridade monetária avaliam as possibilidades futuras da economia. A definição do patamar da **taxa Selic** será anunciada após as 18h.

Ontem (19), o Copom promoveu apresentações técnicas sobre a evolução e as perspectivas da economia e o comportamento do mercado financeiro para facilitar o veredito. Para Miguel José Ribeiro de Oliveira, da **Anefac (Associação Nacional de Executivos)**, a redução a ser anunciada terá um efeito muito pequeno nas operações de crédito no Brasil.

"Existe um deslocamento muito grande entre a taxa Selic e as taxas de juros cobradas aos consumidores, que na média da pessoa física atingem 123,71% ao ano, provocando uma variação de mais de 800% entre as duas pontas", observa Ribeiro.

Na **ata da última reunião**, quando decidiu **cortar a Selic para 12,75% ao ano**, o Copom (Comitê de Política Monetária) sinalizou a previsão de novos cortes de 0,5 ponto percentual da taxa básica de juros para os próximos meses. No entanto, o grupo diz ser pouco provável elevar o ritmo de corte dos juros básicos.

"O Comitê julga como pouco provável uma intensificação adicional do ritmo de ajustes, já que isso exigiria surpresas positivas substanciais que elevassem ainda mais a confiança na dinâmica desinflacionária prospectiva", avalia o documento.

Para os próximos anos, o mercado financeiro espera pela manutenção do movimento de corte dos juros. As previsões mais recentes, no entanto, estimam que o ciclo de queda da taxa básica de juros será menos intenso, com a chegada da Selic a 9,25% ao ano em 2024 e 8,75% ao ano, em 2026.

Taxa básica

A taxa básica de juros é a mais baixa da economia e funciona como forma de piso para os demais juros cobrados no mercado. A Selic é usada nos empréstimos entre bancos e nas aplicações que as instituições financeiras fazem em títulos públicos federais.

Em linhas gerais, é a taxa Selic que os bancos pagam para pegar dinheiro no mercado e repassá-lo a empresas e consumidores em forma de empréstimos ou financiamentos. Por esse motivo, os juros que os bancos

cobram dos consumidores são sempre superiores à Selic.

A taxa básica também serve como o principal instrumento do BC para manter a inflação sob controle, perto da meta estabelecida pelo governo. Isso acontece porque os juros mais altos encarecem o crédito, reduzem a disposição para consumir e estimulam alternativas de investimento.

Quando o Copom aumenta a Selic, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços, porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Já quando os juros básicos são reduzidos, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo.

Fonte: R7